



O QUE É ESPASTICIDADE **APÓS O AVC?**

O QUE É ESPASTICIDADE APÓS O AVC

A definição de Acidente Vascular Cerebral (AVC), pela Organização Mundial de Saúde, é de síndrome clínica com desenvolvimento súbito de sinais de perturbação focal ou global da função cerebral, de origem vascular, com mais de 24 horas de duração.

No Brasil, o AVC é a segunda causa de morte e sabemos que, no mundo, o AVC é a principal causa de incapacidade, ou seja, sequelas.

Assim, após um AVC do qual resultou alguma sequela, devemos focar na reabilitação desse indivíduo para que ele atinja a independência para as atividades da vida diária. Essa reabilitação deve ser iniciada assim que esteja estável clinicamente, ou seja, nas primeiras horas.

As sequelas resultantes de um AVC envolvem, comumente, alterações motoras (força muscular) e sensitivas (sensibilidade), prejudicando a mobilidade física.

Deficits nas funções cognitiva (por exemplo, memória), visual, emocional, equilíbrio, para alimentação e da fala também podem estar presentes. A gravidade dependerá da região e extensão da lesão no cérebro.

Assim, o paciente deverá ser avaliado por uma equipe Interdisciplinar, para programação do tratamento reabilitador a ser instituído. Essa equipe deve ser composta por:



Fisioterapeuta;



Terapeuta Ocupacional;



Fonoaudiólogo (fala e deglutição);



Psicólogo;



Nutricionista;



Enfermeiro;



Assistente Social;



Farmacêutico.

A reabilitação desse paciente é, na maioria das vezes, um grande desafio. Os esforços para minimizar o impacto na qualidade de vida e para aumentar a recuperação funcional após AVC têm sido o foco para as equipes interdisciplinares de reabilitação.

A presença de deficit do controle motor pode ser caracterizada por fraqueza, mas também alteração de tônus (contração muscular) e movimentos estereotipados (anormais), que podem limitar as habilidades para realizar atividades como andar, vestir-se, alimentar-se e autocuidar-se, ou seja, ser independente para as atividades da vida diária.

A hemiplegia, conhecida como paralisia (total ou parcial) de um lado do corpo é uma sequela frequente pós um AVC.



O que é a Espasticidade?

A espasticidade é uma exacerbação da contração muscular.

Imediatamente após o AVC, existe perda do tônus muscular, denominada de paralisia flácida.

A flacidez é caracterizada como perda do movimento voluntário. Nenhuma resistência é encontrada quando o alongamento é aplicado na musculatura. Esse estágio pode durar horas, dias ou semanas.

O tônus muscular tende a aumentar gradualmente e a espasticidade a se instalar.

A espasticidade pode ser prevenida com a reabilitação precoce, mas alguns pacientes irão desenvolvê-la apesar disso.

Cerca de 40% dos pacientes que sofreram um AVC evoluirão com espasticidade. Essa condição tem grande impacto na vida dessas pessoas.

Afeta sua rotina pessoal e familiar. Muitas vezes, a rigidez muscular impede as tarefas do cotidiano como a alimentação, a movimentação e a higiene pessoal.

Se não prevenirmos ou não tratarmos a espasticidade que se instalou, teremos como consequência(s):

- Deformidades posturais;
- Dor intensa;
- Redução na mobilização dos membros afetados;
- Comprometimento funcional;
- Diminuição na qualidade de vida do paciente;
- Aumento na carga do cuidador.

Devemos também estar alertas para fatores agravantes, como:

- Infecções urinárias;
- Úlcera por pressão (escaras);
- Obstipação intestinal;
- Retenção urinária;
- Distúrbios Emocionais;
- Mudança Climática (frio);
- Imobilidade;
- Lesões ungueais (nas unhas, como micoses).

COMO DEVEMOS TRATAR A ESPASTICIDADE?

É possível tratar a espasticidade com:

- Reabilitação;
- Correção dos fatores agravantes;
- Medicamentos relaxantes musculares orais ou injetáveis, como a Toxina Botulínica.

Os medicamentos orais que podem ser utilizados para minimizar a espasticidade, normalmente, levam a efeitos colaterais indesejáveis, como:

1. Sedação.

2. Hipotensão.

3. Interação medicamentosa, podendo resultar em aumento do risco de convulsões.

O tratamento com **Toxina Botulínica**, realizado com injeções diretamente nos músculos afetados, atuando na junção neuromuscular, leva a um relaxamento muscular sem efeito generalizado e transitório.

Assim, para maior benefício, as aplicações devem ser repetidas a cada 3 ou 4 meses. converse com a equipe de reabilitação e com o seu médico para ver qual será o melhor tratamento para o seu caso.

REALIZAÇÃO:



Saiba mais
sobre ABAVC!



www.abavc.org.br



@abrasilavc



@abavcoficial



@abrasilavc



@AssociaçãoBrasilAVC